

LUIZ ANTONIO NIGRO CASELLI

**A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA LÍNGUA
PORTUGUESA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE SÃO VICENTE
JABOTICABAL – SP
2009**

LUIZ ANTONIO NIGRO CASELLI

**A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação São Luís, como exigência
parcial para a conclusão do curso de Pós Graduação
Lato Sensu em Língua Portuguesa, Compreensão e
Produção de Textos.

Orientadora: Profa.MS Janaina Maria Lopes Ferreira

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE SÃO VICENTE
JABOTICABAL – SP
2009**

Dedicamos

A nossa família, pelo apoio, suporte e paciência em
virtude de nossas ausências.

AGRADECIMENTOS

À Flávia, pela ajuda, experiência e conhecimento compartilhados.

Às colegas de curso Hebe e Rosely, pela convivência e ajuda em sala de aula, durante todo o curso.

RESUMO

O presente trabalho tentou avaliar a influência da Internet no aprendizado da língua portuguesa, fazendo uma comparação entre duas linhas de pensamento, sendo uma a favor e outra contra. A importância deste trabalho está na possibilidade de abertura de uma discussão no sentido de avaliar se o uso dos diversos ambientes virtuais pode influenciar no ensino e na aprendizagem da gramática oficial da língua portuguesa. Este trabalho é composto de quatro capítulos, sendo que o primeiro trata da Internet, o segundo das línguas usadas na Internet. O terceiro capítulo fala da língua portuguesa e suas adaptações enquanto que o capítulo quatro mostra as vantagens e desvantagens da Internet sobre a língua portuguesa. Em Considerações Finais vemos que não há motivo para preocupação em relação a uma possível substituição da linguagem escrita formal, desde que a escola oriente o aluno em relação aos usos adequados das diferentes linguagens, afinal, o computador já faz parte da sala de aula.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 A INTERNET	8
1.1 Nomenclatura	8
1.2 História	8
1.3 Serviços	10
1.4 Impacto social	11
2 A LINGUA USADA NA INTERNET	12
2.1 "Internetês"	12
2.2 "Miguxês"	15
2.3 Netiqueta	16
3 A LINGUA PORTUGUESA E SUAS ADAPTAÇÕES	17
4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA INTERNET	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

O homem tem criado, ao longo de nossa história, diversas invenções que ajudaram a melhorar a comunicação, mas a Internet vem fazendo uma revolução na comunicação como nenhuma outra fez. Ela conseguiu não apenas transpor, mas acabou com algumas barreiras que limitavam a comunicação, e se transformou num mecanismo de disseminação de informação global. Através dela podemos interagir com qualquer pessoa, independente de sua localização geográfica. Mas toda essa revolução provocou diversas mudanças, desde alteração do vocabulário usado nas conversas dentro e fora da Internet, até a inclusão de termos de origem inglesa em dicionários da língua portuguesa, como por exemplo e-mail, Chat, homepage, download, etc.

Mas a contribuição e influência da Internet não se restringem apenas a alteração do vocabulário, ela foi responsável pelo surgimento de uma nova variedade da língua portuguesa, usada em ambientes de comunicação, como por exemplo salas de bate-papo, MSN e diversas outras. Essa nova língua é conhecida como “internetês”, é cheia de abreviações, gírias, emoticons (símbolos que representam sentimentos), todos desrespeitando as normas ortográficas. Não podemos esquecer das mensagens enviadas por celular, mais conhecidos como torpedos, que também não baseadas nessa nova língua usada na Internet. Os textos estão ficando cada vez menores, por causa do tamanho das telas dos telefones celulares.

Essa nova linguagem não é muito bem aceita pelos pais dos jovens que a usam cada vez mais, pois não sabemos que influência ela pode dar no ensino e no aprendizado da norma padrão ensinada nas escolas.

1. A INTERNET

1.1 Nomenclatura

A palavra Internet é tradicionalmente escrita com a primeira letra maiúscula, como um nome próprio. Algumas organizações alegam que a primeira letra deve estar em minúsculo (internet), e que o artigo "a Internet" é suficiente para distinguir entre "uma Internet", usada em outras instâncias. Publicações que usam essa forma estão ausentes no meio acadêmico, mas presentes em mídias como The Economist e The Guardian.

Internet e internet possuem significados diferentes. Enquanto internet significa um conjunto de redes de computadores interligadas, a Internet se refere à internet global e pública. Dessa forma, existem inúmeras Internets espalhadas por redes particulares, seja interligando empresas, universidades ou residências. Porém, existe somente uma rede única e global, o conjunto de todas as redes, a Internet.

1.2 História

Em janeiro de 1969, a ARPA (Advanced Research Projects Agency), que mais tarde foi transformado no Departamento de Defesa dos Estados Unidos, começou a financiar a pesquisa e o desenvolvimento de uma nova rede de computadores chamada Arpanet. O trabalho foi desenvolvido por equipes de engenheiros de hardware e de software. A companhia Bolt, Beranek and Newman, Inc (BBN) foi considerada para construir os primeiros componentes da Arpanet. Foram eles que p

roduziram o primeiro processador para mensagens (Interface Message Processors ou IMPs). Os primeiros IMPs foram entregues em setembro de 1969 para os primeiros quatro nós da rede: o Stanford Research Institute (SRI), a Universidade da Califórnia em Santa Barbara, a Universidade da Califórnia em Los Angeles e a Universidade de Utah. Em 2 de setembro de 1969, os quatro locais conectados em rede começaram a trocar informações. Estava inaugurada a Arpanet.

A Arpanet foi inicialmente um experimento para determinar que tipos de projetos de rede iriam funcionar, quão robustos estes projetos deveriam ser e que quantidade de informações eles poderiam transmitir. Um dos principais desafios iniciais foi projetar uma rede que pudesse continuar funcionando se algumas de suas seções deixasse de operar. Outro objetivo da pesquisa e desenvolvimento iniciais foi criar uma rede que permitisse a inclusão ou remoção de nós com bastante facilidade. Finalmente a rede deveria permitir a interconexão entre computadores de diferentes fabricantes de maneira fácil.

Um dos principais resultados produzidos pela Arpanet foi o desenvolvimento de um novo protocolo para redes de computadores. O protocolo de uma rede é um conjunto formal de regras que os computadores conectados a uma rede usam para falar uns com os outros. Todos os computadores, independentemente do fabricante, tinham de usar o novo protocolo para serem capazes de se comunicar em rede.

Durante os anos 70, pesquisadores que utilizavam as tecnologias da Arpanet, começaram a fazer experimentações com novos protocolos de comunicação, projetados para serem mais simples e confiáveis. Este novo protocolo se tornou o TCP/ IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol). Ao mesmo tempo, o Xerox Palo Alto Research Center estava explorando a comutação de pacotes em cabos coaxiais o que deu origem à rede local EtherNet. Estes dois desenvolvimentos fariam com que a Arpanet original fosse alterada e se expandisse muito para se tornar a atual Internet.

Durante o início dos anos 80, todas as redes foram convertidas para protocolos baseados em TCP/IP e a Arpanet se transformou na espinha dorsal (backbone) que estabelecia a conexão física entre os principais nós (sites) da nova Internet que compreendia todas as redes TCP/IP ligadas a Arpanet. Em 1983, a conversão para TCP/IP foi completada e todas as redes passaram a se conectar através deste protocolo. Naquela época a Internet ainda era pequena. Em 1981,

todos os computadores hospedeiros (hosts) ligados à Arpanet eram 213. Em 1986 a tabela de máquinas hospedeiras na Internet já chegava a 2308.

Em 1989, a Organização Européia para a Investigação Nuclear (CERN) desenvolveu um projeto que ficou conhecido como World Wide Web, que em português significa, "rede de alcance mundial", também conhecida como Web e WWW. A Web funcionou primeiro dentro do CERN, e no Verão de 1991 foi disponibilizada mundialmente.

A Internet é hoje uma coleção de milhares de computadores que interligam milhões de computadores. Estes são utilizados por milhões de usuários que compartilham um meio comum permitindo a interação entre eles para a troca de informações digitalizadas. A Internet pode ser vista como um enorme espaço destinado à troca de informações. Por esta razão, ela tem sido chamada de CyberSpace ou por outras designações semelhantes.

1.3 Serviços

A Internet hoje disponibiliza um grande número de serviços, e destacamos alguns:

- . Correio eletrônico - o sistema de correio eletrônico (eletronic mail ou e-mail) da Internet é o recurso mais usado na rede. Estima-se que usuários da rede troquem cerca de quatro mil mensagens por segundo.

- . World Wide Web (WWW) - é um conjunto de milhões de páginas de informação distribuídas pela rede. Cada WWW site é um conjunto de páginas sobre um determinado assunto, instituição, indivíduo ou grupo de indivíduos. Um site WWW, tipicamente, está interconectado com muitos outros sites. Cada página da WWW tem um endereço expresso por uma URL (Uniform Resource Locator). Para navegar no universo de sites da WWW precisamos de um programa chamado navegador. Para ter acesso a um dado site, o usuário só precisa informar ao browser a URL (endereço) do ponto de presença desejado. A página é aberta no ponto indicado e a partir daí o usuário "navega" apontando o mouse para os pontos de

ligação indicados nas páginas. Um endereço WWW tem o seguinte aspecto: `http://<endereço do site>`.

- . Acesso remoto - a Internet permite a utilizadores de computadores a conexão com outros computadores facilmente, mesmo estando em localidades distantes no mundo. Esse acesso remoto pode ser feito de forma segura.

- . Compartilhamento de arquivos - um arquivo de computador pode ser compartilhado por diversas pessoas através da Internet. Porém, os compartilhadores de arquivo através de redes descentralizadas são constantemente alvo de críticas devido a sua utilização como meio de pirataria digital.

- . Transmissão de mídia - muitas difusoras de rádio e televisão existentes proveem conteúdos de Internet de suas transmissões de áudio e de vídeo ao vivo (por exemplo, a BBC). As webcams podem ver vistas como uma extensão menor deste fenômeno. Salas de vídeo chat ou de videoconferência também são populares.

- . Telefonia na Internet (Voz sobre IP) - o benefício é que, já que a Internet permite o tráfego de voz, o VoIP pode ser gratuito ou custar muito menos do que telefonemas normais, especialmente em telefonemas de longa distância, e especialmente para aqueles que estão sempre com conexões de Internet disponíveis, seja a cabo ou ADSL.

1.4 Impacto social

A Internet disponibiliza novas formas de comunicação, interação, organização e atividades sociais. E desta evolução surgiram redes sociais, das quais podemos destacar o Facebook, MySpace, Orkut, Twitter, entre outras.

Essas redes apresentam uma nova forma de interação pessoal, pois os usuários desses serviços são capazes de adicionar uma enorme variedade de informações em suas páginas pessoais, e dessa forma, encontrar interesses comuns, e fazer novos contatos. Também é possível encontrar um grande círculo de conhecimentos existentes, especialmente se o site permite que usuários utilizem seus nomes reais, e de permitir a comunicação entre os grandes grupos existentes de pessoas.

2. A LINGUA USADA NA INTERNET

2.1 Internetês

Vamos ao Wikipedia (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internetês>), a enciclopédia multilíngue on-line, livre, colaborativa, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, para buscar a definição de Internetês:

É um neologismo (de: internet + sufixo ês) que designa a linguagem utilizada no meio virtual, em que as palavras foram abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, duas ou no máximo três letras, onde há um desmoronamento da pontuação e da acentuação, pelo uso da fonética em detrimento da etimologia, com uso restrito de caracteres e desrespeito às normas gramaticais.

A comunicação na Internet se dá fundamentalmente na escrita. Apesar dos diversos recursos disponíveis de som e imagem, a escrita é a forma mais usada para se comunicar, ela ainda é essencial.

Essa nova linguagem surgiu como uma fala escrita, uma transposição do que se fala, com o objetivo de tornar a comunicação mais rápida e fácil. É uma linguagem totalmente diferente adotada por muitos jovens em salas de bate-papos, jogos, conversas entre usuários, e se utiliza de abreviações, simplificações, símbolos criados por junção de caracteres e vários outros recursos de comunicação por imagem.

Vejam alguns exemplos do que é o "internetês":

. "Td de bom p vc. Xau, bju!, Blz, t+! A gtn se fla por aki. Bjaum!" (o correto: Tudo de bom para você. Tchau. beijo!, beleza, até mais" A gente se fala por aqui. Beijão");

. "Kd vc q naum dexo coments no meo flog pra eu fla c vc?" (o correto: Onde está você que não deixou um comentário na minha página pessoal de fotos para eu falar contigo?).

As sensações e as emoções são representadas pelos emoticons ou smileys, em que caracteres digitados fazem a analogia de uma emoção.

Nos emoticons, os olhos são representados pelos sinais :, ;, =, 8 ou ainda x ou X. A boca pode ter os seguintes símbolos a representá-la: (,), *, /, \, T e D. As risadas são feitas escrevendo-se Rs, Kkk, Ahaha, Ehehe ou apertando certas letras em uma ordem aleatória. As letras mais comuns são A, E, U e H, mas isso varia muito de pessoa para pessoa.

Vejam os exemplos de emoticons:

Emoticon textual	Significado	Fórmula wiki	Resultado
:)	felicidade, sorriso	{{=}}}	
:(/ =(/ :/	tristeza, decepção	{{=(}}	
:D / =D	risada	{{=D}}	
8)	óculos ou óculos escuros	{{8}}	
;))	piscadela	{{:;}}	
:* / =*	beijo	—	—
:x / =X	boca fechada (segredo)	—	—
:o / =O	cara de surpresa	—	—
:~(/ T.T ou Y.Y / ='(	lágrimas	—	—
<3 / S2	coração	—	—
:B / =B	mostrando os dentes, geralmente para expressar ironia	—	—

Temos também expressões que são feitas através de abreviações, supressão de letras, uso da fonética ou de línguas estrangeiras.

Vejam alguns exemplos:

Palavra na norma culta	Abreviação em internetês	Notas
Não	naum, nop, ñ, n	Fonética, abreviações.
Sim	xim, sm, s	Fonética, abreviações.
De	d	Abreviação
Que	q	Abreviação

Também	tb	Abreviação
Beleza	blz	Abreviação
Aqui	aki	Fonética
Acho	axo	Fonética
Qualquer	qlqr	Abreviação
Mas	+	Utilização de símbolo
Ok ok	kk	Abreviação
Hoje	hj	Abreviação
Não é, né	neh	Fonética
Quando	Qndo, qdo	Abreviação
Novidade	9dade, nvd	Utilização de símbolo, abreviação
Comigo	cmg	Abreviação
Tudo bem	td bm	Abreviação
Por favor	pf; pls	Abreviação; do inglês please
Teclar	tc	Abreviação. É utilizado como sinônimo de conversar.

O site Wikipedia (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internetês>) apresenta um minidicionário internetês para português:

- PQ, → Por que / Por quê / Porque / Porquê.
- VC, → Você
- XAU, → Tchau
- KBÇA → Cabeça
- N,Ñ,NAUM → Não
- BJ, BJS, BJOS,Joks,Jocas → Beijo, Beijinhos, Beijos, Beijocas
- BLZ, BLS → Beleza
- AKI → Aqui
- Q → Que
- EH → É
- AXO → Acho
- HAHA, HEHE, KKK,SHUASHUAHSUAS, RSRRSRS, OPOAKSPAOSKP, LOL, LMAO, ROFL, OASIAOSIAOSIA → Risadas
- FMZ → Firmeza
- AGR → Agora

- JG → Jogo
- HJ → Hoje
- FLA → fala
- S → Sim
- P/ → Para
- T+ → Até mais
- NOVIS,novas → Novidades
- FLW, FLOWS - Falou
- VLW - Valeu
- ABÇ - Abraço
- ABS - Abraços
- TD - Tudo
- Necas, nd- nada

2.2 Miguxês

Miguxês é o nome popular de uma variação da língua falada pelos jovens brasileiros na Internet e em outros meios eletrônicos, como as mensagens escritas no telefone celular. O nome é uma derivação de *miguxo*, corruptela de *amiguxo*, que por sua vez é um termo utilizado para expressar “amiguinho”.

O Miguxês não deve ser confundido com internetês, uma vez que possui ortografia, estrutura e vocabulário diferenciados. Apesar de terem a mesma origem, possuem as seguintes diferenças:

. Objetivo – o internetês busca a agilidade, a rapidez na escrita, tentando reduzir o número de palavras e teclas a digitar, enquanto o miguxês se aproxima da fala infantil, que é vista como meiga e engraçada.

. Grupo – o internetês é usado por ambos os sexos, incluindo os não-adolescentes, enquanto que o miguxês é usado por adolescentes do sexo feminino.

. Local – apesar de encontrarmos as duas línguas na Internet e nas mensagens gerados por celular, o internetês é mais usado em salas de bate-papos e jogos on-

line, enquanto que o miguxês aparece mais no Orkut (www.orkut.com), a comunidade de relacionamentos.

2.3 Netiqueta

Netiquetas são regras de etiquetas aplicadas à Internet, com o objetivo de evitar mal-entendidos nas comunicações. Essas regras são indicadas para uso em e-mails, salas de bate-papos, etc. Temos que lembrar que essas regras não são oficiais e não estão documentadas, escritas pelos próprios usuários de Internet.

Vejamos algumas dessas regras:

- . Evitar escrever mensagem somente em letras maiúsculas, em geral essa prática é entendida como se a pessoa estivesse gritando, o que pode causar irritação ou ofensa.
- . Não usar recursos gráficos em excesso, como cores, tamanho de fonte, etc.
- . Respeitar para ser respeitado.
- . Evite enviar mensagens curtas em diversas linhas, isso prejudica a rede e causa irritação.
- . Evite escrever em outra língua, a não ser que seja solicitado.

Notamos que essas regras nada mais são do que as regras que se aplicam à nossa sociedade, que foram adaptadas ao mundo virtual.

3. LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS ADAPTAÇÕES

A comunicação é um marco histórico que revolucionou o mundo, desde nossos antepassados primatas até hoje e ela evoluiu à medida que a tecnologia avançou. A língua que falamos hoje é consequência de uma forma de comunicação que veio se adaptando com o tempo, que começou com os gestos, pulos, gritos e grunhidos dos primatas. À medida que o homem se comunicava criava códigos, que foram se modificando até a época que o homem começa a escrever.

A escrita foi um modelo de experimentos e descobertas anteriores e através dela o homem começa a desenvolver uma forma de relacionamento diferente, mais ampla, que o levou a uma evolução mais rápida. Através da escrita ele passa a adquirir mais conhecimento, à medida que consegue armazenar informações e passar seu conhecimento adiante.

A história do homem está ligada à história da comunicação, e essa história passa a ser registrada oficialmente com a escrita, pois todo esse conhecimento passa a ser guardado fora do corpo humano, e seus registros permanecem após a morte. Os primeiros registros dessa escrita datam de oito mil anos a.C., com desenhos e inscrições em cavernas.

Até então, a comunicação humana tinha seguido o seguinte caminho:

- comunicação não verbal – comunicação sonora e simbólica, como os sons dos tambores e o fogo e a tinta;
- comunicação oral – códigos e sons que expressavam emoções e sentimentos;
- comunicação escrita – se iniciou com o pictograma (representação gráfica das idéias através dos desenhos), depois com o papiro (escrita em plantas), o

pergaminho (escrita em couro), até chegar ao papel (descoberto na China há mais de mil anos).

Com a chegada da imprensa (tipografia – descoberta por Guttemberg em 1445), começa um estágio moderno da comunicação do homem, uma vez que algumas barreiras foram quebradas. Ele estava limitado geograficamente, e suas relações não iam além de seu pedaço de terra. Acaba então o isolamento e a dependência territorial e temos o início da era da Comunicação Social, que se transforma, com o passar do tempo, em comunicação de massa.

Surge então um novo tipo de relacionamento, mais amplo, mas que traz também a perda do controle da informação que era fechada, próxima e que lhe dava garantias.

Nessa nova era, a da tecnologia, temos o predomínio da sabedoria humana, das virtudes e qualidades intelectuais, que gerou frutos como o jornal impresso, o rádio, a televisão, a Internet e as comunicações espaciais.

Chegamos hoje à multiplicação da informação através dos meios eletrônicos, cuja ferramenta principal e mais utilizada é a Internet. Seu uso disseminado trouxe uma revolução nas formas de comunicação, e trouxe também mudanças nas formas de se comunicar, que influenciaram e continuam a influenciar, diretamente a língua falada e escrita.

A língua portuguesa se adapta diariamente às novas formas de comunicação que surgem a cada dia, e um exemplo dessa adaptação é a inclusão de palavras estrangeiras no vocabulário que, acabam sendo incluídas ou traduzidas para o português. E o computador é o invento que mais proporcionou isso, ao incluir no cotidiano das pessoas palavras originárias do idioma inglês, como por exemplo os componentes de um computador (*hardware, mouse, sub-woufer, cd-rom*) e em seus programas (*software, internet, home-page, blog, chat, e-mail*). O computador e a Internet também foram responsáveis pelo surgimento de novos verbos que já fazem parte da gramática e podem ser encontrados em muitos dicionários da língua portuguesa.

Vejamos alguns exemplos que aparecem no Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa:

. **deletar**

de.le.tar

(ingl to delete+ar2) vtd Inform Apagar, remover, cancelar, destruir.

. **teclar**

te.clar

(tecla+ar2) vint 1 Bater em teclas: Estudava piano com afinco: teclava horas a fio. vtd 2 Bater nas teclas de: Teclou todas as notas. Var: teclear.

. **plugar**

plu.gar

(ingl to plug+ar2) vtd Ligar (aparelho eletrodoméstico, luz etc.) a uma tomada.

. **formatar**

for.ma.tar

vtd Inform Estabelecer a disposição (ordem, extensão e codificação) dos registros de um arquivo de dados, ou a disposição dos parágrafos, tipos de letras, números de páginas etc, de um arquivo de texto.

4. VANTAGENS E DESVANTAGENS DA INTERNET

"Mais do que qualquer uma das gerações anteriores, a juventude de hoje está conectada - durante todo o tempo - com um mundo de comunicação e informação nas pontas de seus dedos".

Martha Irvin - Associated Press

Estamos diante de uma nova realidade, e podemos afirmar com certeza, que a Internet mudou a forma de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. O computador já faz parte da sala de aula e da vida dos alunos e professores. Não se discute mais o poder da Internet, mas sim se ela traz vantagens ou desvantagens ao ensino e o aprendizado da língua.

Um dos temas que mais se discutem hoje em dia é a influência que a Internet provoca nos adolescentes, no que diz respeito ao aprendizado da língua portuguesa.

A Internet foi o meio de comunicação que mais se expandiu no mundo e, segundo o Ministério das Comunicações, o número de escolas públicas que já tem conexão de Internet de alta velocidade gratuita totalizou 36.146 até 30 de setembro deste ano. De acordo com os dados da Anatel, o número de instituições de ensino básico beneficiadas até agora representa 55,71% das 64.879 escolas públicas urbanas existentes no país. A meta do governo é conectar 80% delas até o fim deste ano.

Esses são dados importantes que justificam a preocupação com o assunto em questão, e contribui para chamar a atenção de todos envolvidos com educação no Brasil.

Existem duas correntes bem antagônicas, como veremos a seguir.

A primeira é favorável ao uso da Internet, acredita que contribui de forma positiva na formação do aluno, pois permite que haja maior integração entre eles através dos sites de comunicação, o que favorece o aprendizado, fazendo que o aluno adquira conhecimentos de uma forma mais rápida e objetiva, além de conhecer outras culturas, tornando-o um indivíduo mais "global".

A segunda corrente fala dos prejuízos à formação do aluno, por consequência do uso da Internet. Apontam problemas como isolamento do convívio social, problemas de saúde (coluna, vista, etc...) em função do uso excessivo do computador, exposição do aluno a informações nocivas à sua formação (sites pornográficos). Alertam ainda sobre o fato de que nem tudo que é incluído na Internet é confiável.

Por outro lado, a Internet é considerada uma ótima ferramenta de trabalho, com possibilidades infinitas de pesquisas, mais objetivas e muito mais rápidas sobre qualquer assunto. Na rede mundial pode-se encontrar informação sobre qualquer assunto, como drogas, sexo, softwares, curiosidades em geral, história etc, que abre portas para culturas diferentes, estilos de vida diferentes.

Atualmente os trabalhos escolares são diferentes, cada vez mais aparecem com recursos que antes da Internet eram de difícil acesso, como por exemplo, integrando áudio e vídeo aos trabalhos. Os trabalhos vão ficando mais vez mais sofisticados e isso faz com que os alunos ingressem cada vez mais nesse mundo tecnológico.

Entretanto, uma outra informação é dividida entre muitos profissionais, a de que a Internet é vista como um veículo de agressões. Os alunos são expostos a vários sites que atrapalham sua formação, como por exemplo, páginas pornográficas, além do fato de que ela facilita o "copiar e colar" de textos e informações. Alguns autores também a consideram prejudicial, pois ela propicia o distanciamento da literatura e da língua portuguesa formal.

Outros acham que a Internet causa dependência, além de já estar provado que pode trazer problemas de saúde como estresse. O doutor Otín Grasa, especialista no assunto, diz: "no princípio, os usuários da rede eram empresários e profissionais, mas a população em geral foi aumentando gradativamente, sendo que os mais jovens correm maior risco de se tornarem viciados, especialmente os adolescentes." Um conhecido exemplo de dependência ao extremo, é o caso de um rapaz que ficou

conecta durante 50 horas seguidas em um cyber-café, jogando na Internet e, por causa disso, sofreu um ataque cardíaco.

Vejamos agora algumas declarações de professores, estudiosos e profissionais a respeito do uso da Internet e sua influência no ensino da língua portuguesa.

O escritor e professor da Universidade Federal do Paraná, Cristóvão Tezza, considera um grande equívoco dizer que a Internet faz com que os jovens escrevam de forma errada. Ele justifica sua afirmação dizendo que dos anos 70 aos 90, vivemos a era da televisão, que é a cultura da oralidade, uma vez eu vendo televisão as pessoas não veem uma palavra escrita, apenas ouvem. E com o surgimento da Internet ocorreu uma virada radical no sentido contrário, pois qualquer página na Internet está cheia de coisas escritas. Quer dizer que a palavra escrita volta a ser o palco, pois as pessoas estão voltando a escrever, seja em e-mails, chats, blogs, etc. a escrita passou a ser o mediador da comunicação, a palavra escrita voltou com toda força. Por isso, conclui o professor, é um absurdo ver a Internet como um problema.

Ele ainda vai mais longe, afirmando que em sua experiência em corrigir redações do vestibular da UFPR, nos mais de vinte mil textos corrigidos, não se encontra uma abreviatura usada na Internet. O aluno não é burro, ele sabe perfeitamente a diferença entre fazer uma redação na escola e escrever num Chat.

Por outro lado, Eduardo Martins, autor de redação do jornal O Estado de S.Paulo, afirma que o aprendizado depende de memória visual, e que muita gente escreve quando quer lembrar a grafia e muitos jovens, e muitos alunos ainda em formação poderão ficar em dúvida de como escrever.

Já o professor de lingüística da Unicamp, Sírío Possenti, acha que não existe fator de risco, pois uma coisa é grafia, outra é a língua. Não existe nova língua, apenas técnicas de abreviação, soluções gráficas.

Marcelo Tas, apresentador do CQC, na tv Bandeirantes e um dos criadores do programa Castelo Rá-Tim-Bum, da TV Cultura, fala que tem um laboratório em sua casa, que são três filhos em diversas idades. Ele acha que todo pai, ao invés de temer o Internetês, deveria temer a falta de comunicação com seus filhos. Muitos pais reclamam que seus filhos passam horas grudados ao computador, à tv ou ao videogame, e não faz nada para mudar esse quadro.

Na opinião de Tas, o problema do internetês é hoje superdimensionado. Ou mal enquadrado. “É um fenômeno como a língua do pê, uma brincadeira com a língua e sua forma. Seria um excelente pretexto para os professores ganharem a atenção dos seus jovens alunos, usando os exemplos do internetês para discutir a língua propriamente dita”.

Ele diz ainda que a Internet não é um demônio com vontade própria, segundo ele, “a Internet, assim como o telefone, os livros, a caneta Bic ou o liquidificador, é apenas uma ferramenta, é tarefa de cada um de nós descobrir uma forma de usá-la com sabedoria. Assim, vamos tecer uma rede que contenha conhecimento e beleza, e não só baboseiras”.

Ataliba de Castilho, professor titular de língua portuguesa na USP, vai mais além e explica que internetês é parte da metamorfose natural da língua: “com a Internet, a linguagem segue o caminho dos fenômenos da mudança, como o que ocorreu com “você”, que se tornou o pronome átono “cê”. Agora, o interneteiro pode ajudar a reduzir os excessos da ortografia, e bem sabemos que são muitos. Por que o acento gráfico é tão importante assim para a escrita? Já tivemos no Brasil momentos até mais exacerbados por acentos e dispensamos muitos deles. Como toda palavra é contextualizada pelo falante, podemos dispensar ainda muitos outros. O interneteiro mostra um caminho, pois faz um casamento curioso entre oralidade e escrituralidade. O internetês pode, no futuro, até tornar a comunicação mais eficiente. Ou evoluir para um jargão complexo, que, em vez de aproximar as pessoas em menor tempo, estimule o isolamento dos iniciados e a exclusão dos leigos”. Para Castilho, no entanto, não será uma reforma ortográfica que fará a mudança de que precisamos na língua. Será a Internet.

Acadêmicos que se dedicam ao assunto, como o professor de antropologia Michael Wesch, da Universidade Estadual do Kansas, EUA, não tem dúvida: “a linguagem não-linear da Internet é hoje, infinitamente mais sedutora para os estudantes. É na Internet que eles de sentem reis, tem habilidade para escrever e interagir, numa velocidade inédita”. Ele ainda completa dizendo que “eles encaram a escrita para o colégio como algo maçante”. Aliás, tudo lá é linear: o horário, o currículo das disciplinas. Atesta a educadora Maria Teresa Freitas, que organizou o livro *Leitura e Escrita de Adolescentes na Internet e na Escola*.

No Brasil, a maioria dos colégios particulares e cerca de 55% das escolas públicas tem laboratórios de informática, mas poucos os utilizam como aliados no ensino da escrita. Alguns colégios que insistiram na idéia não se arrependem, como é o caso do Albert Sabin, em São Paulo. Ele usa a Internet nas aulas de português da 3ª série do ensino fundamental. Após lerem poemas de escritores nacionais, eles soltam a imaginação e seus versinhos são publicados no blog da turma.

Porém, esta forma de escrita tem efeito desagradável para os adultos, mas há quem ache que esse estilo de escrita, ao invés de atrapalhar, melhora as habilidades lingüísticas. Pelo menos é o que concluiu uma professora de psicologia da Universidade de Coventry, na Inglaterra, Belervy Plester. Ele fez um estudo onde acompanhou os hábitos de 88 estudantes de 10 a 12 anos. Para ela, essas abreviações são positivas, pois possibilitam uma forma de envolvimento voluntário com a língua escrita motivada pela diversão: “quanto mais experiência uma criança tem com o mundo da escrita e quanto melhor é seu conhecimento dos fonemas, mais forte é sua habilidade de ler e escrever. E, claro, nos damos melhor nas atividades que fazemos por diversão”.

Nem todos concordam com esse raciocínio. Para o radialista e apresentador inglês John Humphrys, os adeptos das abreviações e onomatopéias são verdadeiros vândalos gramaticais. “Eles estão pilhando nossa pontuação, brutalizando nossas sentenças, violando o vocabulário e precisam ser impedidos”, disse ele no artigo “I H8 Txt Msgs” (Eu odeio mensagens de texto), publicado no jornal britânico Dailly Mail. O título brinca com uma adaptação bastante comum na língua inglesa: unir a sonoridade da palavra “oito” (eight) a uma letra. No caso, o “H”, formando o som da palavra “hate” (odeio).

No Brasil, a realidade entre jovens é semelhante. Segundo Carmen Pimental, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, muitos pais e professores estão preocupados com a escrita eletrônica, e acreditam que com isso seus filhos e alunos estão desaprendendo o português. Para ela, não há muito com o que preocupar. “Pelas entrevistas que tenho feito, eles sabem que cada variante lingüística tem seu espaço para se manifestar. Um ou outro admitiu deixar escapar um vc (você) ou um tb (também) de vez em quando em uma redação escolar. Mas, no geral, eles se policiam e procuram não misturar as situações”, diz.

Hélio Consolaro, professor de Português, coordenador do site <http://www.portrasdasletras.com.br>, e cronista diário da Folha da Região presidente da Academia Araçatubense de Letras tem opinião favorável ao uso da Internet.

Ele afirma que os avessos a mudanças dizem que a Internet está impedindo o jovem de ler e escrever e que só que não conhece o novo meio diz isso. Em sua opinião, ocorre justamente o inverso, a Internet estimula a comunicação através da escrita, ela trouxe de volta aqueles que fugiram da escrita. Ele se diz usuário da rede e se comunica com seus alunos, que usam o internetês e ele o português por extenso.

Ele ainda destaca trecho de uma matéria publicada na Revista E, do Sesc, que fala que a Internet e todos os seus corolários tecnológicos provocaram uma espécie de renascimento da escrita, ressurgindo o comportamento epistolar digital ou "recaída" na palavra – afirma o escritor Fábio Lucas. Nunca se usou tanto a escrita como nestes tempos on-line.

“Os milhares de jovens que nos finais de tarde ou madrugadas adentro trocam impressões e segredos nas salas de bate-papo, dando as costas a resto da família, adotando o papel de infomaníacos de última cepa, mal sabem que estão repetindo o fervor epistolar que outrora acometeu seus próprios avós e bisavós, quando tinham somente o papel da carta para trocar promessas com a amada ou segredos com queridos amigos distantes.”

Em Portugal, o tema causou polêmica quando as modificações da ortografia e a falta de pontuação ou de acentos começaram a aparecer em trabalhos escolares há alguns anos.

As escolas passaram a punir com notas baixas os alunos que não sabiam diferenciar a linguagem rápida das mensagens da norma culta da língua.

Segundo linguistas, a chave para evitar que a língua portuguesa seja comprometida pelo "internetês" é justamente garantir que os jovens saibam separar o registro formal do informal e que eles aprendam não só a escrever rapidamente, mas a escrever bem.

Para finalizar, destacamos o que diz a professora, de Língua Portuguesa e de Literatura Sylvia Bittencourt, em matéria publicada no jornal A Tribuna de Santos.

"Só o tempo irá dizer quais os riscos que o internetês pode provocar na Língua Portuguesa padrão. Mas uma coisa é certa: do ponto de vista lingüístico, essa linguagem não oferece nenhum perigo", assegura.

Ela questiona o uso do internetês como única opção de linguagem, "isso sim é preocupante, o perigo está no uso limitado e no próprio usuário, seja adulto ou adolescente, que só se dedique a escrever e comunicar desse modo, em tudo na sua vida".

Sylvia ainda faz uma comparação entre o internetês de hoje com a estenografia, ainda em uso em situações especiais. "Ela também é uma escrita simplificada do original, que tem o mesmo objetivo de aproveitar melhor o tempo e o espaço, assim como o internetês".

E, nem por isso, continua a professora, as pessoas passaram a falar de forma estenografada. "Portanto, as questões são o usuário e sua intenção de uso dessa linguagem". A saída, ainda de acordo com a professora, é saber impor limites. "Como tudo na vida, é preciso ter bom senso e saber a hora de usar as coisas". Ela mesma garante que, em conversas informais pela Internet, usa recursos do internetês. "O beleza vira blz; o beijo se transforma em bj e assim por diante", garante Sylvia.

Também para a professora Elenice Rodrigues Lorenz, de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual, o problema está na carência do domínio da língua materna.

"As pessoas não lêem, não procuram ampliar seu vocabulário, erram na regência e na concordância das frases e das palavras; têm dificuldade de conectar idéias e de interpretar textos". Para Elenice, portanto, a preocupação é "adotar" o internetês como único recurso escrito alternativo, exatamente por ser simplificado e pobre de regras gramaticais e lingüísticas.

"Esse é um caminho meio sem volta. Será inevitável a alteração permanente. Acredito que haverá crônicas, contos e outras publicações com essa linguagem, por exemplo, assim como hoje existem produtos adaptados para crianças recém alfabetizadas".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos fazer duas constatações: a primeira é que os jovens estão lendo cada vez mais hoje por causa da Internet. E a segunda é que os jovens também estão escrevendo cada vez mais por causa da Internet.

O professor de língua portuguesa tem um papel importante diante deste quadro realista, pois a leitura e a escrita estão sendo cada vez mais estimuladas pelas novidades tecnológicas.

O professor deve estimular os alunos a identificar e respeitar as diferentes variedades de estilo da língua. Com o surgimento de novas tecnologias e a propagação do uso da Internet, os alunos passam a usar uma variação da língua que, a princípio parece simplista e caótica, que não é prevista nas gramáticas e nem sempre aceita pelos professores.

A Internet, o internetês e suas variações não podem ser ignorados, pois a linguagem da Internet também está sujeita a regras, que por sua vez seguem convenções e regras em diversos ambientes virtuais, como Chat, fórum, lista de discussão, Messenger, blog, etc.

Cabe ao professor inserir a linguagem da Internet à lista de variedades de estilo da língua portuguesa, mostrando e fazendo as relações entre a norma e o uso da língua.

O grande segredo da utilização da Internet é saber aproveitar tudo que ela oferece de bom, como rapidez e conforto, e, ao mesmo tempo, evitar se tornar um escravo da tecnologia. O bom senso deve prevalecer sempre.

O professor deve estar sempre antenado com o que acontece em volta para poder conversar com os alunos, mas como ele representa o saber, deve assegurar a importância da norma culta para o bom desenvolvimento deles.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel de. A Internet estimula as pessoas a se comunicarem através da escrita, faz com que surja uma linguagem digital e levanta questões sobre a língua portuguesa. Revista E. São Paulo, ano 8, nº 57, fevereiro de 2002. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. Disponível em http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas_link_home.cfm?Edicao_Id=124&breadcrumb=2&tipo=3. Acesso em 20 out. 2009.

ANDRÉ, Hildebrando A. de. **Gramática Ilustrada**. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 1990.

BOLOGNESI, João. **Português Forense**. 5ª edição. São Paulo: Cromosete Gráfica e Editora, 2001.

CONSOLARO, Hélio. A Internet Atrapalha a Escrita e a Leitura? **Net**. 2008. Seção Internet. Disponível em http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=polemica/docs/internet_leitura. Acesso em 20 out. 2009.

FREITAG, R. M. K.; FONSECA E SILVA, M. **Uma análise sociolingüística da língua utilizada na Internet: implicações para o ensino de língua portuguesa**. Revista Intercâmbio, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006.

JUNQUEIRA, Marianne Tavares. A Influência da Internet sobre a Juventude. **Net**. Rio de Janeiro, 2005. Seção Minimônos. Disponível em <http://www.teresiano.g12.br/teresiano/mural/minimomonos/minimono8.htm> . Acesso em 12 out. 2009.

LINDSTROM, Robert L. **Guia Business Week para Apresentações em Multimídia**. São Paulo, Makron Books, 1996.

MORO, Eliane L. da Silva; SOUTO, Gabriela Pinheiro; ESTABEL, Lizandra Brasil. **A Influência da Internet nos Hábitos de Leitura do Adolescente**. 2005.

RABELO, Carina. vuXxe sAbE falAH miguXexX ?! - "Você sabe falar miguxês?" É o que está escrito aí em cima na nova linguagem dos jovens. **Net**. São Paulo, 2008. Seção Comportamento. Disponível em <http://www.terra.com.br/istoe/edicoes/2023/artigo98385-1.htm>. Acesso em 04 nov. 2009.

RODRIGUES, Antonio Paiva. A Comunicação e Sua Evolução. **Net**. São Paulo, 2007. Seção Textos. Disponível em <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/624715>. Acesso em 27 out. 2009.

ROGAR, Silvia. Na língua de “kmoes” – Pobre Camões. Estão mudando a língua escrita. Felizmente na escola é diferente. Revista Veja. **Net**. São Paulo, 2007. Seção Educação. Disponível em http://veja.abril.com.br/160507/p_094.shtml. Acesso em 30 out. 2009.

SACONNI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática: Teoria e Prática**. 18ª edição reformada e atualizada. São Paulo: Atual, 1994.

TEZZA, Cristóvão. A Internet Empobrece a Língua. Será? **Net**. 2007. Livros e Afins. Disponível em <http://livroseafins.com/a-internet-empobrece-a-lingua-sera/>. Acesso em 20 out. 2009.

TIRABOSCHI, Juliana. Vc tb gosta de escreve assim??!?? **Revista Galileu**. São Paulo, número 4, páginas 11 e 12, abril de 2009.

VOLPATO, Cadão. Que Língua éh essa? Até que Ponto o internetês pode contaminar o português? **Net**. 2007. Suplemento Comportamento. Disponível em http://www2.livrariacultura.com.br/culturanews/n158/edicao/htm/mat_06.htm. Acesso em 14 jul. 2009.

BBC BRASIL. Influência do "internetês" em idioma preocupa professores em Portugal. **Folha OnLine**. São Paulo, 10 de março de 2009, BBC. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u532168.shtml>. Acesso em 15 set. 2009.

DICIONÁRIO AURÉLIO eletrônico; século XXI, 1999. Rio de Janeiro, Nova Fronteira e Lexicon Informática, CD-rom, versão 3.0.

Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em 14 jul. 2009.

VÍCIO em novas tecnologias cresce entre jovens. **Net**. 2005. Internet. Disponível em <http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI634867-EI4802,00.html>. Acesso em 10 jul. 2009.

A Internet Está Acabando com a Língua Portuguesa. **Net**. 2009. Livros e Afins. Disponível em <http://livroseafins.com/a-internet-esta-acabando-com-a-lingua-portuguesa-mentira/>. Acesso em 20 out. 2009.

Wikipédia: banco de dados. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/internet>. Acesso em 02 nov. 2009.

Wikipédia: banco de dados. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/internes>. Acesso em 02 nov. 2009.

Wikipédia: banco de dados. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/comunicação>. Acesso em 02 nov. 2009.